



Pais do Amaral O empresário

Levou a TVI ao topo. **Agora quer a TAP.** Miguel Pais do Amaral está a formar um consórcio com investidores nacionais e internacionais. Pelo caminho ficaram muitos negócios. O último foi a compra da PT Portugal. Piloto de automóveis amador, aristocrata e financeiro, **o conde quer marcar pontos na aviação**



Dos média para a aviação. A ficar com a TAP, Pais do Amaral será uma espécie de Richard Branson aristocrata português. O céu é o limite?
FOTO CLARA AZEVEDO/EXAME

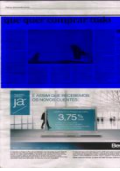
É o nome que surge sempre que há uma empresa à venda em Portugal. Miguel Pais do Amaral está em quase todas. Trata por tu os fundos internacionais. Já foi dono da TVI e levou a estação de televisão à liderança. Entrou no capital das tecnológicas Novabase e Reditus. É dono da editora Leya, líder de mercado em vários segmentos e que reúne 27 editoras portuguesas e de países de língua portuguesa. Controla empresas de sectores variados que, no conjunto, geram receitas de €300 milhões e empregam 3000 trabalhadores (ver caixa ao lado). No global a sua Quifel Holdings tem ativos com um enterprise value (valor global da empresa) entre os €200 milhões e os €250 milhões. Agora, Pais do Amaral quer a TAP. Até há pouco tempo queria também comprar a PT Portugal, dona da Meo. Mas desistiu para investir os seus esforços na privatização da companhia aérea nacional. "Pais do Amaral foi contactado por fundos internacionais (para estudar uma proposta para a PT Portugal), mas já não quer. Prefere concentrar-se na TAP e é na TAP que está focado", diz um porta-voz do investidor e empresário. "O processo de venda da PT Portugal já está muito adiantado e andar em roadshow para dois projetos grandes é complicado."

Em causa está a venda de 66% da TAP numa altura em que a companhia sofre de sérias dificuldades financeiras e de tesouraria. "O consórcio que está a ser formado por Pais do Amaral é liderado pelo próprio e conta com a participação de grupos e investidores individuais nacionais, incluindo o grupo Barraqueiro", diz a mesma fonte. Também inclui Frank Lorenzo, o polémico ex-presidente da norte-americana Continental Airlines, com uma pequena participação.

Pais do Amaral conta com o JP Morgan que está a montar o consórcio e remete para mais tarde, quando for conhecido o caderno de encargos da privatização, a divulgação da composição do consórcio que lidera. E não comenta valores da operação.

Lista de compras

Mas muitos desconfiam do sucesso da iniciativa de Pais do Amaral de tentar ser o novo dono da TAP. Em parte, porque foram várias as vezes em que o seu nome surgiu como um eventual comprador de uma empresa e depois nada aconteceu. A desistência de avançar com uma oferta para a compra da PT Portugal é o mais recente caso. Aliás, não é a primeira vez



que quer comprar tudo

que o seu nome aparece ligado à tentativa de compra da Portugal Telecom (PT). Quando a Sonae lançou uma oferta pública de aquisição (OPA) sobre a PT em 2006, Pais do Amaral surgiu como um dos que estavam a preparar uma oferta concorrente à do grupo de Belmiro de Azevedo. Em março de 2006, Pais do Amaral confirmou a existência de contactos com investidores internacionais para estudar o lançamento de uma OPA concorrente. Mas não havia acordo formalizado, nem decisão tomada.

O facto de Pais do Amaral ser muitas vezes referido como potencial comprador advém também das suas ligações ao mundo financeiro e extensos contactos no mundo empresarial nacional e internacional. O gosto pelo mundo financeiro vem de longe. É engenheiro mas iniciou a sua carreira profissional no Goldman Sachs em Londres e detém um MBA pela INSEAD. Em 1987, fundou a Fininter e a holding de investimentos, Alfa Capital. Em 1991, lançou em Portugal a atividade dos fundos europeus de *private equity*, Euroknights, tendo ficado mais tarde com a responsabilidade pela atividade destes fundos na Península Ibérica. Em 1995, fundou o Grupo Media Capital (MC) que estreou em Bolsa em 2004, tendo o seu controlo sido alienado ao

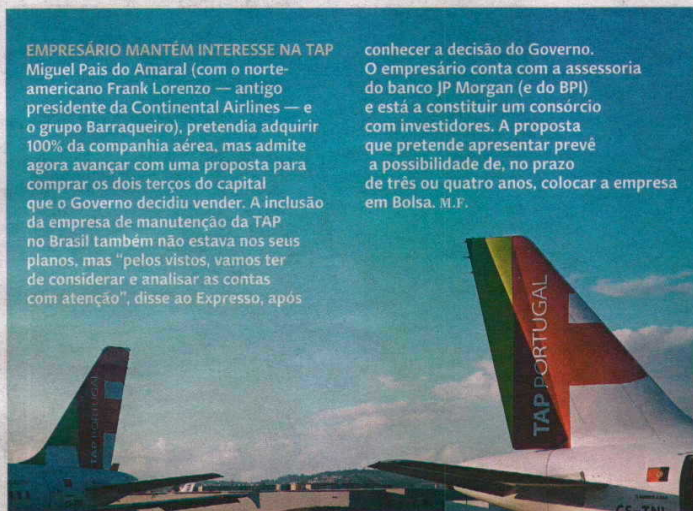


FOTO: LUIS BARBA

EMPRESÁRIO MANTÉM INTERESSE NA TAP Miguel Pais do Amaral (com o norte-americano Frank Lorenzo — antigo presidente da Continental Airlines — e o grupo Barraqueiro), pretendia adquirir 100% da companhia aérea, mas admite agora avançar com uma proposta para comprar os dois terços do capital que o Governo decidiu vender. A inclusão da empresa de manutenção da TAP no Brasil também não estava nos seus planos, mas “pelos vistos, vamos ter de considerar e analisar as contas com atenção”, disse ao Expresso, após

conhecer a decisão do Governo. O empresário conta com a assessoria do banco JP Morgan (e do BPI) e está a constituir um consórcio com investidores. A proposta que pretende apresentar prevê a possibilidade de, no prazo de três ou quatro anos, colocar a empresa em Bolsa. M.F.

Grupo Prisa em 2005. A partir de 2007, Pais do Amaral concentrou-se na Quifel Holdings.

Para os seus investimentos, Pais do Amaral conta com o seu sócio de sempre, o investidor com cidadania norte-americana Nicolas Berggruen, número 1153 da lista de milionários da revista “Forbes”, com uma fortuna avaliada em 1,6 mil milhões de dólares (1,3 mil milhões de euros). Outro sócio de Pais do Amaral é José Luís Pin-

to Basto que lidera o The Edge Group, que comprou a Majora e investe em imobiliário e em operações de capital de risco.

Tem participações em várias empresas e coleciona cargos de administrador não-executivo em várias dezenas de companhias, tornando-o um campeão deste tipo de funções. É o presidente da MC, apesar de já não deter qualquer participação na empresa. E também foi colecionan-

do participações em fundos e empresas de investimento, incluindo a Crimson Investment Management, criada por Carlos Moedas, atual comissário europeu da Inovação.

Mas muitos projetos de Pais do Amaral ficaram pelo caminho. Em 2003, a Media Capital pretendia lançar um canal de economia da TV por cabo. Participou no concurso de Televisão Digital Terrestre, com a Oni, e mais tarde voltou a concorrer

em parceria com a Airplus TV Portugal. Mais tarde, Pais do Amaral tentou lançar um canal de desporto para concorrer com a Sport TV, mas desistiu em 2013. Também surgiu como candidato à compra do Banco Efisa, o braço de investimento do BPN, cuja venda ainda está em curso. No caso da MC, Pais do Amaral, voltou a ser acionista da empresa em 2011, quando através da PortQuay, comprou 10% do grupo à espanhola Prisa por €35 milhões com a opção de comprar mais 19,7% do capital no prazo de um ano. Em fevereiro de 2013, a PortQuay exerceu a opção de revenda da posição de 10% que detinha na MC à Prisa.

Algumas vozes críticas no mundo empresarial olham de lado para o conde, que acusam de apenas querer fazer *show-off*, “aparecer”, investir para depois vender com lucro. “Apenas aconteceu com a área de *media*”, responde o porta-voz de Pais do Amaral. E, explica, apenas porque o sector estava a mudar: “O *on-line* ia alterar o panorama dos *media*.”

E novas compras? “Portugal está a renascer das cinzas e tem diamantes em bruto à espera de serem lapidados e Pais do Amaral gosta de avaliar oportunidades numa perspetiva de médio longo prazo.”

ELISABETE TAVARES
etavares@expresso.imprensa.pt

NEGÓCIOS EM CARTEIRA

Grupo LeYa
Criada em 2007, abrange 27 editoras portuguesas e de países de língua portuguesa.

Reditus
A Quifel é a maior acionista da tecnológica com 25% do capital.

Novabase
Detém 10% da tecnológica sendo o seu maior acionista.

Quifel Natural Resources
Desde 2007, a empresa tem projetos ligados a recursos naturais e energias renováveis. Opera sob as marcas Hemera Energy, Biobrax e Hoyo Hoyo.

The Edge Group/Phillips Park
No sector imobiliário, o The Edge Group, fundado em 2002, tem investimentos na área comercial, escritórios e turismo. Opera duas *sub-holdings*, a Edge Properties e Edge Capital, esta última para a área de capital de risco.

Vários
Os supermercados Brio, os ginásios Fitness Hut, e a seguradora Garantia Seguros estão no portefólio da Quifel.